

Fortaleza, 2 de agosto de 1962

meu caro João alemão:

chegamos aqui de onibus sabado passado. 18 horas de viagem em uma estrada empoeirada. O onibus era novo e bom. Muito folclórico.

As gravuras seguiram ontem via Panair. Outras seguirão do Rio por intermedio da Galeria Relevô.

Em virtude das grandes despesas decorrentes, ou melhor que decorrerão, passagem sobretudo e talvez não possa ir nem ao v. n. de Salvador nem ao de Campinas. Essa é a realidade. Nos estamos com pouco dinheiro. Chegando em Paris houvera o nascimento, por isso uma certa economia se impõe. Você bem imagina como eu gostaria de passar uns dias em S.P. Não há má vontade e sim $22222\$ \$ \$ \$ \$ \$ + + + \% \% + + + - - - 9876543\$ \$ \$$ falta de gaita.

Se a galeria estiver de acordo para imprimir um catalogo peço que você se ocupe da parte gráfica. Estou mandando também umas fotos do papai aqui para a propaganda. Sinto deixar o abacaxi nas tuas mãos. Sempre foi assim, você não há de estranhar. Vou fazer o possível pra ir, porém não dou esperanças. Avise-me em todo caso o dia em que pensa abrir a exposição.

Escreva uma carta ao dr. Livio Xavier Junior, dizendo em quanto importa a compra dos dois Murakatas em dollars e indicando o preço do dollar naquela data. Depois ira um recibo e um cheque para você. Faça isso logo antes que a revolução estoure e você perca tudo. Você não eu, pois terei de te reembolsar.

Estou morto de cansado. Trabalhei aqui neste Museu pondo um relatorio de meu trabalho em dia desde 10 hs. e já são 18,30h.

Pena que v. não tenha podido vir por aqui. Minha viagem ao Crato foi formidável. Conseguí um bom material. Vou levar tudo para a Europa via Itamarati.

Lembranças a todos. Receba um abraço amigo de

Anne envia lembranças. Breve ela escrevera.